

LINGUAGENS

A Ciência da Linguagem

Explorações Analíticas em

*Aquisição, Processamento,
Significação e Diversidade
Linguística*

**Denilson P. de Matos
Gustavo Lopez Estivalet
Tiago Aguiar**
(Orgs.)



Todos os direitos desta edição reservados à Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.

PARECER E REVISÃO POR PARES
Os capítulos que compõem esta obra foram submetidos
para avaliação e revisados por pares.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433c Matos, Denilson Pereira de; Estivalet, Gustavo Lopez; Aguiar, Tiago (orgs.).
A ciência da linguagem: explorações analíticas em aquisição, processamento,
significação e diversidade linguística /
Organizadores: Denilson Pereira de Matos, Gustavo Lopez Estivalet e Tiago Aguiar;
Prefácio de Dermeval da Hora.
1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2024; figs.; tabs.; quadros; fotografias.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-217-0471-3.

1. Comunicação. 2. Fala. 3. Linguística.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas e comunicação. 401.4
3. Linguística. 410

A Ciência da Linguagem

Explorações Analíticas em

*Aquisição, Processamento,
Significação e Diversidade
Linguística*

**Denilson P. de Matos
Gustavo Lopez Estivalet
Tiago Aguiar**
(Orgs.)

Copyright © 2024 - Dos organizadores representantes dos colaboradores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Editoração: Eckel Wayne
Capa: Acessa Design
Projeto de Capa: Jan Edson Rodrigues Leita
Revisão: Laiza Silva

Conselho Editorial:

Angela B. Kleiman

(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão

(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes

(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros

(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi

(Unicamp – Campinas)

Glaís Sales Cordeiro

(Université de Genève - Suisse)

José Carlos Paes de Almeida Filho

(UnB – Brasília)

Rogério Tilio

(UFRJ – Rio de Janeiro)

Suzete Silva

(UEL – Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Dr. Miguel Penteadó, 1038 - Jd. Chapadão

Campinas - SP - 13070-118

Fone 19 3252.6011

ponteseditores@ponteseditores.com.br

www.ponteseditores.com.br

Impresso no Brasil - 2024

SUMÁRIO

PREFÁCIO	
PROLING: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO.....	9
Dermeval da Hora	
APRESENTAÇÃO	
ACEPÇÃO, MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS.....	15
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO	
PALAVRAS INICIAIS	19
Gustavo Estivalet	
A MULTIMODALIDADE E AS IMPLICAÇÕES NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA	23
Andreza A. Polia	
Marianne C. B. Cavalcante	
Isabelle C. Delgado	
UM OLHAR MULTIMODAL SOBRE PERSPECTIVA NARRATIVA E INFERÊNCIAS NA LEITURA/ESCUITA DE HISTÓRIAS POR CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS EM AMBIENTE FAMILIAR	59
Fabrcio Alexandre da Silva	
Evangelina Maria Brito de Faria	
O LUGAR DA APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA NOS MODELOS TEÓRICOS DE PRODUÇÃO DA FALA	79
Julyane Feitoza Coêlho	
Gustavo Lopez Estivalet	
Giorvan Anderson dos Santos Alves	

CAIXA DE FERRAMENTAS DO (PSICO)LINGUISTA: PESQUISA,
ESTÍMULOS, EXPERIMENTOS E ANÁLISES.....95
Gustavo Lopez Estivalet

DIVERSIDADE E MUDANÇA LINGUÍSTICA

PALAVRAS INICIAIS115
Denilson Pereira de Matos

ESTUDO MORFOLÓGICO E TIPOLOGICO DAS LÍNGUAS XAVANTE E BORORO:
MAIS EVIDÊNCIAS PARA AS RESPECTIVAS AFILIAÇÕES GENÉTICAS.....121
Carolina Coelho Aragon
Fabrício Ferraz Gerardi
Rosana Costa de Oliveira

USO TRATAMENTAL DO “DOUTOR/DOUTORA” EM UMA COMUNIDADE
DE PRÁTICA JURÍDICA139
Raíssa Teixeira Gouveia
Rubens Marques de Lucena

AS CATEGORIAS NOMINAIS EM FUNCIONAMENTO NO TEXTO:
UM ESTUDO DE MORFOSSINTAXE E SEMÂNTICA.....157
Marta Anaísa Bezerra Ramos
Camilo Rosa Silva

LA COMPLEJIDAD DE LA ESTRUCTURA ORACIONAL EN LAS REDES
SOCIALES. UN ESTUDIO DE LAS RELACIONES INTERORACIONALES EN
140/280 CARACTERES181
Mabel Giammatteo
Augusto M. Trombetta
Denilson P. de Matos

CARACTERÍSTICAS VOCAIS DA FALA DE TELEOPERADORES DE
EMERGÊNCIAS E A PERCEPÇÃO DE EMPATIA205
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Sandra Madureira
Zuleica Camargo
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE SUJEITOS LGBTQIA+
EM RELAÇÃO AO SEU PRÓPRIO FALAR223
André Luiz Souza-Silva
Rubens Marques de Lucena

QUANDO A PROSÓDIA E A PRAGMÁTICA SE ENCONTRAM:
POSSIBILIDADES DE PESQUISA E DESAFIOS PARA O ENSINO243
Carolina Gomes da Silva
Manuella Carnaval

PODCAST: UM ITEM NET SUSCETÍVEL À COLETA DE USOS LINGUÍSTICOS261
Raissa Gonçalves de Andrade Moreira
Denilson Pereira de Matos

LINGUAGEM, SENTIDO E COGNIÇÃO

PALAVRAS INICIAIS287
Tiago Aguiar

UM ENFOQUE COGNITIVO SOBRE AS DESCRIÇÕES ESPACIAIS NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO291
Jan Edson Rodrigues Leite
Michele I. Feist

SE-LOCUTOR: UM CASO DE POLIFONIA ENUNCIATIVA317
Maria Eliane Gomes Morais
Erivaldo Pereira do Nascimento

A CATEGORIZAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA NO GÊNERO CHARGE:
UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA337
Luiz Henrique S. de Andrade
Lucienne C. Espíndola

ANÁLISE ENUNCIATIVA DE DESIGNAÇÕES NAS PROVAS DE
REDAÇÃO DO ENEM355
Ana Cecylia de Assis e Sá
Mônica Mano Trindade Ferraz

A CONSTRUÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM SENTENÇAS RETIFICADORAS PRESENTES NOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF.....373

Aleise Guimarães Carvalho

Erivaldo Pereira do Nascimento

ANÁLISE DE ESPAÇOS MENTAIS E METÁFORAS EM TEXTOS

JORNALÍSTICOS SOBRE ECONOMIA391

Bruna Targino Dias Garcia

Phelippe Messias de Oliveira Moreira

Tiago Aguiar

SOBRE OS AUTORES.....409

PREFÁCIO

PROLING: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Dermeval da Hora
(UFPB/CNPq)

Nem sempre é muito fácil trabalhar em grupo, quando há diversidade de opiniões e mesmo de interesses. O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) reunia dois grandes grupos: um de linguística e um de literatura, muito bem definidos em termos de áreas de conhecimento, de projetos de pesquisa e também de interesses pessoais. Trabalhamos assim durante muitos anos, mas chegou um momento em que as divergências se acentuaram muito e não tivemos outra possibilidade, a não ser criar um novo Programa: Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING).

O Programa foi pensado por um grupo de professores, já com maturidade em todos os níveis, com orientações defendidas, com projetos implementados e que, aos poucos, foi sendo concebido. Tínhamos pressa, pois seu encaminhamento à CAPES deveria respeitar os prazos definidos, que nem sempre são muito favoráveis, quando se quer encaminhar uma proposta. A via sacra começou já na apresentação do Projeto na reunião do Departamento. Interessante lembrar que a criação do Programa era do interesse de um grupo de colegas da Linguística, todavia, não era do interesse dos colegas da Literatura que houvesse a separação. E assim, a luta

percorreu todas as instâncias da UFPB: Departamento, Conselho de Centro, até chegar ao CONSEPE. Finalmente, aprovado no CONSEPE, a Pró-reitoria encaminhou a proposta à CAPES, que, à época, tinha como Coordenador da Área o Prof. Luiz A. Marcuschi, professor da Universidade Federal de Pernambuco.

Em 28 de abril de 2005, por meio da Resolução n° 04/2005, o CONSUNI autorizou a criação do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), tendo sido criado efetivamente por meio das Resoluções n° 15 e n° 16 do CONSEPE/UFPB, em 24 de maio de 2005. O PROLING iniciou suas atividades acadêmicas em 2006.1, com duas áreas de Concentração: *Teoria e Análise Linguística e Linguística e Ensino*, com as seguintes linhas de pesquisa: Diversidade Linguística e Variação; Linguagem, Sentido e Cognição; Aquisição da Linguagem; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Práticas Institucionais e não Institucionais de Leitura e Escrita; e Oralidade e Escrita. Em 2008, a Resolução n° 61 do CONSEPE/ UFPB, de 04 de novembro de 2008, revoga a Resolução n° 16/95 do CONSEPE e aprova a reestruturação das duas áreas de concentração, que passaram a ser denominadas: *Teoria e Análise Linguística*, com as linhas de pesquisa: Diversidade Linguística e Variação; Linguagem, Sentido e Cognição; Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico; e *Linguística e Práticas Sociais*, com as linhas de pesquisa: Linguística Aplicada; Discurso e Sociedade; Oral/Escrito: práticas institucionais e não-institucionais (Página do PROLING).

O desafio foi grande, pois encontramos enfrentamento em todas as instâncias percorridas até seu envio à CAPES. Foi uma ruptura litigiosa e, houve um alto custo por isto: perdemos o espaço que ocupávamos, perdemos as bolsas que tínhamos para nossos estudantes. Saímos do PPGEL com uma mão na frente e outra atrás. Apenas tínhamos a certeza de que teríamos que tra-

balhar muito para recuperar o que tínhamos perdido, mas todos traziam a convicção de que fizemos a coisa certa.

Pensar a estrutura do Projeto não foi difícil, pois àquela época eu já era membro do Comitê de Avaliação da CAPES, então já conhecia o caminho das pedras, foi só sentar e, com a ajuda dos colegas, definirmos Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, Estrutura Curricular e também o Regulamento. Na CAPES, as coisas funcionaram bem, e tivemos aprovação com nota 4, para os dois níveis oferecidos: Mestrado e Doutorado.

Em nossa primeira reunião, definimos que nos uniríamos em torno de algo coletivo. Mais importante do que ser um, era lutar em prol do Programa, para que atingíssemos um nível de excelência, que acabou sendo alcançado nas duas últimas avaliações. Porém, não vamos pensar que tudo aconteceu como mágica, pois tínhamos que cuidar da casa, vazia, diga-se de passagem. Primeira iniciativa, buscar a oferta de um Mestrado em parceria com a Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), para que, na contrapartida, pudéssemos ter os recursos para a compra de tudo indispensável para o funcionamento do Programa. Foi assim que mobiliamos duas salas de aula e que compramos material de escritório para a secretaria. Enfim, mãos à obra.

Fui seu primeiro Coordenador, pelos quatro primeiros anos. Na sequência, estiveram os colegas: Regina Celi Mendes Pereira, Lucienne Claudete Espíndola, José Ferrari Neto e Jan Edson Rodrigues Leite. O Programa foi crescendo, formou muitas pessoas, e, ao terminar o mandato de Lucienne, obtive nota 5; na sequência, com José Ferrari, obtive nota 6, que é a nota atual do PROLING. Conseguimos, portanto, atingir o nível de excelência que perseguimos desde sua origem.

Na sua célula original, o PROLING reuniu os seguintes docentes: Ana Cristina de S. Aldrigue, Beliza Áurea de Arruda Mello, Dermeval da Hora, Eliane Ferraz Alves, Evangelia Maria Brito de

Faria, Jan Edson Rodrigues Leite, Lucienne Claudete Espíndola, Maria Claurênia Abreu de A. Silveira, Maria Cristina de Assis, Maria Elizabeth A. Christiano, Maria Ester Vieira de Souza, Maria das Graças de Carvalho, Maria de Fátima Almeida, Maria del Pilar Roca Escalante, Maria Ignez Novais Ayala, Maria Regina Barachuy Leite, Marianne Carvalho Cavalcante, Regina Celi Mendes Pereira e Rosalina Maria Sales Chianca. Com esses 19 professores, distribuídos nas Áreas de Concentração e nas Linhas de Pesquisa, iniciamos o PROLING.

De lá para cá, o quadro de docentes foi ampliando, alguns colegas saíram e novos entraram. Perdemos a colega Beliza Áurea em 2018, uma grande lacuna em nosso quadro de docentes. Muito já estão aposentados, mas o Programa continua sua tarefa:

O Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB tem como finalidade formar profissionais qualificados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Linguística nos níveis de Mestrado e Doutorado. Sendo assim, objetiva formar mestres e doutores linguistas especialistas em uma das áreas de concentração, com uma base de conhecimentos linguísticos de excelência que os qualifique para atuar: na educação, com pesquisa, extensão e o exercício em sala de aula em todos os níveis (do ensino básico ao superior); e em outros campos de atuação do linguista (Página do PROLING).

Enquanto estivemos no PROLING e também como docentes do Programa, assumimos importantes papéis na área da Linguística no Brasil. Fomos presidentes da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), no período de 2007 a 2009, e assumimos a Presidência da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), no período de 2017 até janeiro de 2024. No período de 2011 a 2018, assumimos a Coordenação da Área de Linguística

e Literatura junto à CAPES. E nosso objetivo sempre foi manter a qualidade do Programa.

Muitos professores de outras universidades passaram pelo PROLING, oferecendo cursos para melhor qualificar os discentes. Essa sempre foi uma preocupação da Coordenação, pois entendemos que a vinda de docentes externos oxigena o Programa com novas ideias e dá oportunidades de inserção, desde cedo, aos estudantes em parcerias com outras universidades.

A história do PROLING é uma história de vitórias. Cada professor tinha consciência de suas obrigações enquanto docente e pesquisador. Muitos projetos foram implementados e ajudamos muitos discentes na formação pós-graduanda. Participamos sempre de muitos eventos, alguns no Brasil e outros no exterior. Sempre foi uma preocupação do Programa com a formação de seus docentes em nível pós-doutoral, qualificando-os à medida que as vagas eram possíveis. O certo é que, atualmente, todo o quadro do PROLING é bastante qualificado, fazendo jus à nota que tem.

E não haveria condições de listarem-se aqui todas as publicações em revistas qualificadas, livros e capítulos, ao longo do tempo, via PROLING. E, neste sentido, estamos convictos da produtividade do programa em suas produções científicas. Sendo, portanto, *a ciência da linguagem: explorações analíticas em aquisição, processamento, significação e diversidade linguística* um exemplo que ilustra, dada as devidas proporções, o engajamento dos professores do Programa, as parcerias com outras instituições no Brasil e no exterior, bem como a gradiência nas pesquisas sobre a Linguística.

Diante do exposto, temos consciência de que não é muito fácil levantar essa história em poucas palavras, mas o certo é que embora se tenha dito pouco, muito foi feito. Atualmente, os professores e os alunos do PROLING têm consciência de suas responsabilidades e lutam para buscar uma nota mais alta, mantendo-se sempre em nível de excelência.